

"SERAFIM, FIM, FIM"

PEÇA MUSICAL INFANTIL DE CARLOS MECENI  
EM UM SÓ ATO



PERSONAGENS:

SERAFIM, FIM, FIM  
CHAPEUZINHO VERMELHO  
LOBO MAU  
O AUTOR  
CAÇADOR  
VOVOZINHA

CENÁRIO: Casa da Vovó



FIM-(entrando) Olá, pessoal. Desculpem-me. Sabe, eu sou o Serafim, Fim, Fim! Mas todos me chamam apenas de Fim. É, Fim, isso mesmo. Aquele que aparece no fim das histórias. No fim de todas as histórias. E também dos filmes. Quando um filme acaba eu apareço. Fim. Eu sou aquele que só é lembrado quando as coisas terminam. Por exemplo: Um sorvete gostoso! Quando acaba, é o fim! Um filme, uma história é a mesma coisa. Tudo! Até mesmo na guerra. (interferência musical) É... Quando a guerra acaba eu apareço. Fim. Mas eu estou aqui para mudar esse tipo de vida. Eu quero deixar de ser o cara que só entra nas coisas depois que as coisas terminaram. De hoje em diante eu vou mudar tudo! (interferência musical) Eu não quero mais entrar nas coisas depois que as coisas acabaram. Por isso eu vim a esse teatro. Eu vou ver esse espetáculo. E se eu não gostar dessa história, eu não vou entrar no fim da história para dizer que eu sou o Fim! (Barulho de passos) O que é isso? Que barulho é esse? Parece que vem gente... Sim, vem



gente. Eu vou me esconder. Eu vou me esconder.

(A atriz que faz o Chapeuzinho Vermelho e o ator que faz o Autor, entrando. Eles estão com roupas normais.)

Atriz- Depressa, fulano, que nós já estamos atrasados.

Ator- Calma, Fulana; se alguém bronquear a gente fala que foi o trânsito. Por que essa cidade é mesmo o fim! (Saem para as coxias)

Fim- (saindo do esconderijo) É o Fim conversa mole! O Fim sou eu, e eu não tenho nada com isso. Ah! Eu esqueci de dizer que nem sempre eu sou ouvido. Existem certas pessoas, principalmente as que não são donas das histórias, que não me ouvem. Mas não faz mal. Eu sei que isso vai mudar! (novamente barulho de passos) O que é isso? Mais gente? Sim, mais gente. Eu vou me esconder outra vez. Eu vou me esconder. (se esconde outra vez)

(O ator que faz o Autor, vindo das coxias:)

Ator- Gente! O Fulano (ator que faz o Lobo) ainda não chegou.

Atriz (que faz o Chapeuzinho, saindo também das coxias:) Esse, meu filho, chega sempre uma hora depois que o espetáculo já começou. (som: barulho de avião) O Fulano chegando.

Ator (que faz o Lobo)- Já cheguei, já cheguei. Não precisa bronquear.

Atriz-Sabe o que é, :Fulano: o público já está lá fora. Quer dizer, já está aqui dentro. E o espetáculo ainda não começou. Desse jeito o espetáculo nunca vai ter fim.(os três atores saem de cena)

Fim- (Saindo do esconderijo:)Alguém disse uma coisa certa. Desse jeito o espetáculo nunca vai ter fim.

(Das coxias, voz da atriz que faz a Vovó)

Vovó-Gente, Vamos "se trocar". Não aguento mais esperar.

(Fim-Serafim, Fim, Fim-se esconde quando ouve a voz)(Um dos atores da peça, aparecendo das coxias, se dirigindo ao Iluminador:) Ô Fulano (nome do iluminador), não se esqueça de acender aquela luz azul hoje. Ontem voce se esqueceu.

Iluminador: Está bem. Mas aquela luz só acende no Fim. (O Ator entra)

Fim-(saindo do esconderijo:)Vai nessa. Vai nessa. Precisa ver primeiro se eu concordo com o Fim. Isto é: se eu concordo comigo mesmo. (se dirigindo ao público) Bom gente. Eu vou ficar sentado na platéia para ver esse espetáculo. E se eu não gostar da história, eu já disse: não vou entrarno fim, para dizer que eu sou o Fim. (indo para a platéia) O espetáculo vai começar. O espetáculo es-

tá começando! (senta-se) (música)

Vovó- (entrando) B-A, BA, B-E, Be, B-I, BI-OTÔNICO FONTOUR...  Oj, Fim-  
 guinhos. Eu sou a vovó do Chapeuzinho Vermelho. Hum... Eu estou tão  
 doente! Hoje eu apanhei um resfriado! (tirando os vidros de remé-  
 dios de dentro de uma cestinha e colocando em cima de uma mesa. A  
 vovó senta.) Onde está o remédio para o meu resfriado? Ah! Está  
 aqui. E onde está o remédio para a minha dor no pé? Ah!, Vovó,  
 voce se esqueceu de comprá-lo. Hoje eu amanheci com uma dor no  
 pé!.. Preciso comprar o remédio hoje ainda. (tosse) Eu estou tão  
 doente...(música fúnebre) Mas logo Chapeuzinho Vermelho, a minha  
 netinha, virá aqui e me trará umas frutinhas...(som) e uns docin-  
 nhos...(som) Hum... mas eu estou com tanto sono...Acho que vou  
 dormir um pouco, enquanto minha netinha não chega. Ah! (boceja e  
 se deita. música de ninar) (a vovó dorme)

FIM- (se levantando) A Voó dormiu. Eu agora vou passar um susto nela.  
 Vou por esse disfarce de lobo e a vovó vai pensar que é o Lobo  
 Mau. Querem ver? (Serafim coloca o disfarce de Lobo, entrando)  
 Bom dia!

Vovó-(acordando) Pode entrar!

Fim- Já entrei.

Vovó- Oh! Um Lobo!

Fim- O que é isso, vovó? Eu não sou lobo coisa nenhuma. (tirando o dis-  
 farce)Eu sou o Sr. Serafim, fim, fim, que todos chamam apenas de  
 Fim. (som do Serafim) Aqui está o meu cartão.(dá o cartão)

Vovó- Fim, que fim?

Fim- Ora Vovó. O Fim, aquele que aparece no fim das histórias. No fim  
 de todas as histórias.

Vovó- Então se o sr. é o fim, devia aparecer só no Fim da história. Sa-  
 be porque? Porque primeiro, tem que entrar o Lobo Mau, que me en-  
 gole viva. Depois...

Fim- Eu sei, eu sei, Vovó. O lobo mau chega e engole a sra. viva. Daí  
 ele veste sua roupa. Ele engole a sra. e veste sua roupa. Não sei  
 como, mas ele veste. Então, disfarçado de vovó, ele deita em sua  
 cama e fica esperando sua netinha, Chapeuzinho Vermelho. Ela vem  
 pela estrada trazendo uns docinhos pr'á senhora e cantando-"Pela  
 estrada a fora, eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vo-  
 vozinha..." Então ela chega em sua casa e bate na porta (som:  
 toc-toc-toc) E chama: Vovó! Vovozinha! O lobo lá de dentro, dis-

farçado de vovó, diz: Pode entrar minha netinha. Chapeuzinho entra. Então o lobo abre uma bocona e vai engolir Chapeuzinho. Nisso parece um herói! O Caçador! Ele pega uma espingarda e dá um tiro no lobo. Daí ele pega um facão e abre a barriga do lobo. (som) E salva a sra. vivinha!

Vovó- Pois então seu Fim. Se o sr. sabe tão bem essa estória devia saber também que não está na hora do senhor entrar.

Fim- Eu sei, vovó. Eu sei. Acontece que eu vim a esse teatro antes da hora, por que eu preciso de sua ajuda.

Vovó- Da minha ajuda?

Fim- É.

Vovó- Olha seu Fim. O sr. fique parado aí num canto, porque a estória não pode parar!

Fim- Legal. (música circense - a vovó e o sr. Fim dançam. Campainha)

Vovó- A campainha. Deve ser o farmacêntico com meus remédios.

Fim- (para o público:) Farmacêntico nada. É o lobão!

Vovó- Quem?

Fim- Ninguém, vovó, ninguém. Vovó...deixa eu atender essa porta? Por favor. Deixa vovó!..

Vovó- Está bem, seu Fim. Mas eu não me responsabilizo.

Fim- Que legal! Já vai, já vai! (Serafim corre em direção à porta do fundo e abre)(Entra o Lobo)

Lobo- Epa!. Quem é o senhor?

Fim- Eu sou o Serafim-fim-fim, que todos chamam apenas de Fim. Aqui está o meu cartão. (dá o cartão, o lobo olha e joga fora) Por que o sr. jogou meu cartão fora?

Lobo- Porque eu sou Lobo. Não sei ler.

Fim- O Sr. é o Lobo Mau. Não é?

Lobo- Sim. Mas como é que o sernhor sabe?

Fim- É porque eu sou o fim desta estória. Quer dizer, de todas as estórias.

Lobo- Então, se o sr. é o Fim, deveria aparecer só no ...

Fim - Não venha me dizer que é só no fim da estória, porque eu sei muito bem. Acontece que eu vim a esse teatro antes da hora, porque eu preciso da ajuda de voces. Entende agora?

Lobo- Não.

Vovó- Ele já me explicou todas essas coisas. Mas eu não sei como ajudá-lo.



Lobo- Olha aqui seu Fim: quem pode ajudar o senhor é o Autor.

Fim- O Autor? Quem é o Autor?

Lobo- É o homem que escreve as histórias. Ele senta e fica escrevendo as histórias. Nós somos apenas personagens.

Fim. Quer dizer que vocês são apenas persona... o que?

Chapeuzinho (entrando:) Personagens! Ui! Vovó, um lobo! (corre para a Vovó, para ser protegida - O lobo corre para o outro lado. O Fim vai até o lobo)

Fim- Seu Lobo! O sr. não vai comer a Chapeuzinho, viu!

Vovó- Acalme-se Chapeuzinho. Eles explicam.

Fim- Explicamos. Explicamos.

Chapeuzinho- Vovó, eu ia bater na porta, mas ouvi uma conversa muito estranha e fiquei escutando.

Vovó- Estranha mesmo.

Lobo- Não vou comer ninguém. Chapeuzinho, esse é o sr. Fim.

Fim- Sim. Eu sou Serafim-Fim-Fim, que todos chamam apenas de Fim. Aqui está meu cartão. Gente! Mas afinal o que é personagem? E porque vocês não podem fazer nada por mim?

Chapeuzinho (Lê o cartão)...(se dirige ao sr. Fim. após ler o cartão. Olha aqui seu Fim. Antes de mais nada, muito prazer e bom dia. (coreografia-música)

Enfim o dia, bom dia, bom dia.

Voce que passa, sorria, sorria. (bis)

Fim- Chapeuzinho, me desculpe. Mas eu queria saber o que é Personagem.

Chapeuzinho- Personagem, seu fim, é aquela figura que o Autor coloca dentro de uma história. Aí então um dia...ele pega essa personagem e daí...e daí...

Fim- É daí...E/daí...

Chapeuzinho- E daí, eu não sei mais, seu Fim.

Lobo- Ô seu Fim, por que é que o sr. veio aparecer justamente nessa história para perguntar essas coisas?

Chapeuzinho Sim. Justamente nessa história. Na minha história!..

Lobo- Eu acho melhor o sr. ir embora!

Fim- Mas que ofensa! (cainha)

Vovó- A cainha! Deve ser o caçador que veio me salvar!

Chapeuzinho- Agora não precisa salvar mais ninguém, vovó. A história já está toda mudada!



(o Caçador entra, o telefone toca.)

Chapeuzinho - Seu Fim, pega o telefone para mim. (O sr. Fim pega o telefone. Chapeuzinho atende. Som de voz incompreensível vindo do fone. Vovó passeia nervosa de um lado para outro. Seu Fim vai atrás dela, tentando acalmá-la. Chapeuzinho desliga o telefone. batida de bateria. Vovó pára, Sru Fim pára.)

Caçador- (se dirigindo à vovó)Vovó, eu só existo nessa estória para salvá-la. Há trezentos anos que eu faço isso. E se agora alguém já fez isso por mim, então eu não existo mais para nada.

Fim- Seu Caçador, aqui está meu cartão.(dá o cartão; o Caçador olha o cartão e não lê)

Caçador- O sr. aceita uma bala? (Tira uma bala do cinturão, bala doce; dá a bala ao sr. Fim. Continua falando com a vovó) Vovó, como eu estava dizendo, eu só existo nessa estoria para salvá-la e se alguém já fez isso por mim eu estou arruinado. Mas isso não fica assim. Eu vou fazer uma reclamação. Isso não fica assim. Eu vou reclamar, eu vou reclamar! (vai saindo)

Fim- (para o caçador) Um momento! Eu explico! Eu explico tudo!

Caçador- Eu não quero explicações! (sai batendo a porta - som de bateria como se fosse o barulho da porta.)

Fim - Mas que malcriado!

Lobo- Viu só seu Fim, o que o senhor fez? O sr. é o culpado!

Fim- Eu? Mas eu, por que?

Lobo- O sr. sim.

Vovó- Olha aqui, gente. Não adianta nada vocês ficarem aí brigando, uma vez que a estória já está toda mudada. O melhor a fazer, é deixar o seu Fim explicar o que ele quer.

Chapeuzinho- É mesmo.

Fim- Legal! (música: o Fim canta - coreografia)

o que eu quero, já expliquei:

quero saber por que o Fim?

Quero saber por que o fim.

Eu não concordo com um monte de coisas

Eu não quero que sejam assim

quero mudar um monte de coisas

quero mudar o fim, quero mudar o fim,

quero mudar o fim.

Chapeuzinho:(canta) Seu Fim quer saber



o erro não está no Fim, o erro não está no Fim.  
 Para mudar tudo isso, tem que mudar o começo.  
 O erro está no começo, o erro está no começo.  
 O erro não está no fim!

Vovó- Muito bem, Chapeuzinho. Como é que eu não havia pensado nisso antes? É claro que o erro está é no Começo!

Fim- Chapeuzinho! Voce tem toda razão. O erro não está no Fim. O erro está é no começo!

Lobo- É...Eu sei que o erro está no Começo! Mas vocês pensam que eu não sei o que é que vai acontecer comigo!?  
 (sai andando ritmado ao som da bateria. todos os outros andam atrás dele)

Fim- Seu Lobo! Mas o que é que vai acontecer com o sr.?

Lobo- Vocês vão acabar é me tirando desta estória!

Fim- Ora, seu Lobo! Ninguém vai tirar o senhor desta estória. Fique tranquilo e feliz. A gente até já descobriu o erro das coisas! O erro não está no fim. O erro está é no começo! no começo!

(música - coreografia - todos cantam)

É o começo, bem no começo,

Tem que se ver o começo. (bis)

Pr'á começar as coisas, tem que se ver o começo.

Pr'á nunca errar nas coisas, tem que se ver o começo...

Pr'á sempre gostar das coisas, tem que ver bem o começo.

Fim- Legal!

Lobo- Tá tudo muito bom, tudo muito bonito. Mas agora eu fiquei com fome e acho que vou comer a vovó.

Chapeuzinho -(correndo para o Lobo) Seu Lobo! O Sr. não vai fazer isso!

Fim- (correndo para a vovó e protegendo-a)Coitadinha da vovó!

Chapeuzinho- Seu Lobo! Não precisa comer a vovó. Eu trouxe uma cestinha cheia de frutinhas e docinhos. Se o sr. quizer, pode comer o que eu trouxe.

Lobo- Ah! que legal! (Pega a cestinha e vai abraçado com a vovó em direção à cozinha)

Fim- Chapeuzinho! Mas só se come nesta casa!

Chapeuzinho- Ô seu Fim... O sr. já notou uma coisa?

Fim- O que, Chapeuzinho?

Chapeuzinho- Esta estória está toda mudada.

FIM- Como assim?

Chapeuzinho- Ora, seu Fim. Até o Lobo já ficou amigo da vovó!

Fim- É mesmo!..

(campainha)

Chapeuzinho- Ora, seu Fim! Seu Fim! A campainha! Quem será?

Fim- Deve ser o farmacêutico que veio trazer o remédio da vovó!

Chapeuzinho: Ah! Deve ser sim. Vamos atender a porta?

Fim- Sim, vamos!

(os dois vão abraçados atender a porta)

(o caçador entra muito bravo; Chapeuzinho e o fim fogem apavorados)

Caçador-(sedirigindo ao sr. Fim e à Chapeuzinho) Com licença! Com licença! (Chapeuzinho e Fim se acalmam)

Fim- Pois não!

Chapeuzinho- Pois não!

Caçador- Onde está aquele lobo terrível? Onde está a vovó? Ahah, já sei! Aquele lobo horrível devorou a vovó!

Fim- Nada disso, seu Caçador! O Lobo agora está muito legal!

Chapeuzinho-Seu Caçador, o Lobo foi almoçar com a vovó!

Caçador- Como!? Almoçar a vovó?

Chapeuzinho- Não, seu caçador! Foi almoçar COM a Vovó!

Fim- Ei-lo que chega! (o lobo aparece)

Caçador\_ Não se aproxime! Não se aproxime Lobo-Mau! Eu o destruirei!

Lobo- Epa! Vocês querem se acalmar esse moço?! Eu detesto violência!

Caçador- O que? Detesta violência? Um Lobo tão feroz? Meu Deus? Eu não entendo mais nada! Mas eu vou reclamar! Eu vou reclamar!

(o lobo se aproxima do caçador) Não se aproxime! Não se aproxime!

Lobo - Por favor! Vocês querem acalmar esse moço!?

Caçador-Como?! Esse lobo tão terrível falando dessa maneira? Eu vou reclamar com uma autoridade! Com uma autoridade! Eu vou contar tudo ao sr. Autor!

Lobo(Chorando) Não faça isso, por favor!

Caçador-Vocês vão ver! Eu vou falar com o Autor!

Lobo- Linguarudo!

Fim- Linguarudo! (o caçador sai batendo a porta - som de bateria)

Fim - Chi!!!

Chapeuzinho- Chi!..





Lobo- Chi!...

Vovó-(Entrando) Quem quer fazer?

Chapeuzinho- Ninguém quer fazer xixi, vovó!

Vovó- Eu não, digo, E quem disse que eu perguntei isso? Eu quero saber quem quer fazer café?

Fim-Eu não quero.

Lobo- Já que ninguém quer fazer café, eu vou fazer café! Ninguém gosta de café, eu gosto de café. Ninguém quer café, eu quero café!  
(vai saindo)

Fim- Seu Lobo! Traz café pr'á mim?

Lobo- Trago. (sai)

Chapeuzinho- Seu fim...Sabe o que eu estive pensando?

Fim- O que, Chapeuzinho?

Chapeuzinho- Não adianta a gente pensar que o Começo é o único errado. Eu acho que muito mais gente tem culpa!

Fim- É mesmo.

Lobo-(da cozinha) Vovó! Já comprou o açúcar?

Fim -(ã Chapeuzinho) Sabe, Chapeuzinho?Até que se esse Caçador aí trouxer o Autor vai ser muito legal, porque o Autor é a única pessoa que saberá explicar tudo! Tim-tim por tim-tim!

Vovó-Já comprei o açúcar, seu Lobo! (para o Fim) Olha seu Fim, eu não sei não!

Fim- Como, vovozinha! Então a senhora acha que o Autor não vai saber explicar porque é que as coisas são desse jeito?

Chapeuzinho- É claro que o Autor saberá explicar, vovó!

Fim- É claro, Vovó!

Vovó- (cantando) coreografia

Eu quero ver/como realmente são as coisas!

Eu quero ver/se elas têm explicação.

Estou cansada de ser assim...

Quero ver tudo diferente.

O Autor vai ter que me explicar/por que que eu sou assim,

Por que que eu sou assim. (bis)

(-cainha)

Vovó-Ah, Agora deve ser o Dr. Aníbal com os meus remédios!

Fim- (para o público) Dr. Aníbal, nada! (para a Vovó) Meu!Deus! Agora é o Autor!

Vovó- Como! O Autor! Ah! Eu acho que vou até a cozinha pegar uma Vita-



mina C para o Autor. (sai)

Fim-Vovó, traga uma para mim também!

Lobo- Quem é, gente?

Fim- Acho que é o Autor, seu Lobo!

Chapeuzinho- É...Deve ser o Autor!

Lobo- O autor? Ah! Eu vou até a cozinha tomar mais café.

Fim- Seu Lobo! Volte aqui! O Sr. está é com medo! (o Lobo sai)

Chapeuzinho- Seu Fim, me deu uma vontade de fazer xixi agora... Eu vou lá dentro e volto num instante... (sai)

Fim- Mas Chapeuzinho, até voce está com medo...(para o público) Café demorado esse, não é? Como demora esse café! (a campainha continua tocando; toca o telefone e o Fim Atende) Alô! É da casa da vovó sim, só que agora não tem ninguém em casa...Eu? Eu sou gente sim, só que não posso dar recado. Por que? Porque...porque eu sou mudo! (desliga) (para o público) Incrível, é incrível como demora este café! ( o telefona toca outra vez) Alô! Mas eu já não falei que eu não posso dar recado? O que? Ah, um recado escrito eu posso dar. Um momento que eu vou buscar um lapizinho. (pega um lápis enorme) Pois não, é da Farmácia Florestal. Sim, 5.000 envelopes de VitaminaC para a Vovó. Já anotei. Até logo. (desliga; para o público) Eu acho que eu vou até a dozinha ver o que está acontecendo. Não é medo, não. Com licença. Já volto... É...é...já volto...(sai para a cozinha)

Caçador-(cançado de bater à porta, entra) Vamos entrando, seu Autor. (nota que a casa está vazia) Oh! Está vazia a casa! Aquele miserável do Lobo Mau já deve ter comido todo mundo vido e foi embora!

Autor-Mas não foi assim que eu escrevi a estória!

Caçador- E eu não sei? Mas acontece que apareceu um magrelo todo fantasiado e mudou tudo. Oh, que será de mim...Vou perder o emprego de caçador dessa estória. Há 300 anos que sou caçador... Não posso perder esse emprego...Que desgraça, seu Autor, que desgraça...

Autor- Acalme-se, vamos resolver tudo, tudo. (boceja) Eu estou cansado de andar nessa floresta. E ainda por cima eu vim pelo caminho errado e tive que dar uma volta enorme. Passei até pela floresta da Bela Adormecida...Vou é descansar.

Caçador-Está bem, enquanto o sr. descansa eu vou sair e procurar o Lobo Mau aí pela floresta.(o caçador sai e o Autor dorme)

(TODOS entrando - música - coreografia)

O Autor dormiu/ cansado ele ficou  
De andar até aqui.

O Autor dormiu, dormiu.

Precisa agora entender: queremos ajudar o Fim.

Voce tem que nos explicar/ tim-tim por tim-tim.

Lobo-Sabe seu Autor/ Obrigado por estar  
Nessa estória.

Mas eu quero saber/ porque tenho que ser mau

Chapeuzinho- É isso mesmo, por que é que a estória é assim?

TODOS- Isso mesmo, seu Autor

Vai ter que nos explicar

P. Por que a estória é assim

Porque a estória é assim?

Autor(acordando) A estória é assim, por que foi pensada assim.

TODOS-(sem graça) Bem...Pois é...É... Quem diria?...(tentam sair)

Autor-Não, não, não! Agora vamos conversar.

Lobo-Outra vez? Eu acho que vou é tomar café e comer um pouquinho.

Eu estou é com fome! (sai)

Fim- Sabe seu Autor, eu sou o Fim. O sr. que escreve tantas estória  
já devia me conhecer.

Autor- E conheço mesmo!

Fim- Fui eu quem fez toda essa confusão... A culpa é minha!

Autor- E não é a primeira vez que voce faz essa confusão.

Fim- Como?

Autor-É que nós, os autores, muitas vezes não sabemos que fim dar  
estórias.

Chapeuzinho- É mesmo?

Autor- Lógico, o fim é a coisa que dá mais trabalho para nós!

Vovó- Nossa! Seu Fim, como o sr. é importante! E eu que não sabia..

Desculpe-me por não ter tratado o sr. melhor no começo. Mas eu  
prometo que vou guardar uma vitamina C só para o sr!

Fim- Não tem nada, vovó!

Chapeuzinho-Continue explicando, seu Autor.

Lobo- (entrando com refrigerante) Quem quer fresco? Quem quer re-  
fresco?

Fim- Só se come nesta casa...

Autor- Seu Fim! Não se esqueça de que aqui é a casa da Vovó! Na casa





da vovó da gente sempre tem comida gostosa!

Fim- Na casa da d. Serafina-fina-fina, minha avó, nunca teve comida gostosa...

Lobo- Ainda bem, senão o que eu estaria fazendo aqui?

Chapeuzinho- Seu Lobo, o sr. quer parar e deixar seu Autor explicar o que é fim e tudo!

Fim- É isso mesmo. Onde foi que nós paramos, seu Autor?

Autor- Bem, e como eu ia dizendo, a coisa mais difícil de escrever é o fim da estória-.

Chapeuzinho- Mas porque isso?

Autor- Porque os personagens, muitas vezes falam tanta coisa, que na verdade nunca vão ter fim...

Fim- Então, quer dizer que eu não existo?

Autor- Não foi isso que eu disse. As coisas podem ter fim e podem não ter fim.

Fim- Como assim?

Autor-(pegando um jornal) O que é isso?

Chapeuzinho- É um jornal! Todo mundo está vendo...

Lobo- Quem não sabe que isso é um gibi...

Vovó- Sr. Lobo, fique quieto!

Autor- Para que serve?

Chapeuzinho- Para ler.

Vovó- Para ver as farmácias que estão de plantão.

Fim- Para ver os filmes que estão em cartaz no cinema. Quando o filme acaba, aparece bem grande na tela: FIM.

Lobo- Para ver as figurinhas.

Chapeuzinho- Ele é lobo, por isso ele não sabe ler. Então só vê as figurinhas.

Autor- Depois que a gente lê o jornal o que acontece?

Chapeuzinho- Aí a gente joga no lixo. Passa o caminhão do lixeiro e leva embora.

Lobo- Chegou ao fim.

Todos- Viva o fim!

Autor- Não. Vocês querem ver como esse não é o fim do jornal?

(entra música, os atores vestem o Serafim todo com o jornal, inclusive com uma coroa de jornal na cabeça)

Todos- Viva o rei!



Fim- Quem é o rei?

Chapeuzinho- O sr., seu Fim, agora é o rei de papel.

Vovó- Olha a coroa na sua cabeça...

Fim-(descobrendo a coroa) É mesmo! Que legal!

Autor-Vocês viram como aquele não era o fim do jornal?

Fim- Eu entendi! Quer dizer que as coisas vão mudando, mudando...

Autor- Isso mesmo. A estória do Chapeuzinho Vermelho, como era?

Chapeuzinho- Ora, depois que o Lobo engolia a Vovó, aparecia o Caçador que salvava a Vovó e me levava para a casa da minha mãe.

Autor- E agora, como foi que aconteceu?

Vovó- É. A estória teve um fim diferente.

Autor- Entenderam?

Lobo- Isso eu já entendi: é o sr. Serafim vestido de jornal. Mas personagem, o que é?

Autor- Personagem é ele.

Fim- Não sr. Eu sou o Serafim, que todos chamam de Fim. Personagens são eles.

Autor- Mas o sr. está vestido de que?

Fim- De rei de papel.

Autor- E rei de papel o que é?

Fim- É...personagem!

Chapeuzinho- Quer ver como eu entendi? Seu Lobo, venha cá.

Lobo- Pois não Chapeuzinho.

Chapeuzinho- Voce vai sair e depois bate à porta. Quando a Vovó atender o sr. olha para ela como se estivesse com muita fome e...nho que, engole a vovó!

Vovó- De novo!

Lobo- Que horror, Chapeuzinho, eu não faço isso nunca mais na minha vida! Eu gosto muito da Vovó!

Fim - É só faz-de-conta!

Lobo- Como é isso de faz-de-conta?

Fim- Vejam só! Ele não sabe o que é faz-de-conta!

Autor-Faz-de-conta é uma brincadeira que a gente finge que é verdade, mas que não é.

Vovó- (fingindo ter uma bandeja de bolinhos) Quem quer bolinhos? Seu Lobo, pegue um bolinho...

Lobo-(ávido para pegar, mas notando que não há nada, fica desapontado) Mas não tem bolinho...

Fim- Faz de conta que tem. Faz de conta que voce pega um e faz de con-



ta que come.

Lobo- Ah! É de mentirinha...

Chapeuzinho- É isso mesmo, de mentirinha.

Lobo- E eu, o que é que eu faço?

Chapeuzinho- Agora nós vamos fazer um outro fim diferente para essa estória. Vovó, a sra. vai ficar deitadinha na sua cama e eu vou sair com o sr. Lobo. Vamos, seu Lobo!

Autor- E eu vou sair com o sr. Fim.

(saem todos, ficando apenas a Vovó-música da vovó)

(entra a música tema do Batman)

Batman-(é o Autor da estória vestido de Batman) Não se preocupe, Vovó. Eu estou aqui para protegê-la.

Vovó- Mas quem é o sr.?

Batman- Eu sou o Batman.

Vovó- Bate em que?

Batman- Não bato em ninguém, Vovó! Eu sou o Batman, o herói das estórias em quadrinhos!

(música de anjos. entra o Lobo fantasiado de anjo)

Lobo- Vovó, ainda que mal lhe pergunte: o que é que a sra. está fazendo aqui no céu particular dos lobos?

Vovó- E ainda que pior lhe pergunte: quem disse que aqui é o céu particular dos lobos?

Lobo- E não é?

Chapeuzinho-(entrando) Claro que não. Aqui é a casa da vovó. E eu sou o Chapeuzinho Vermelho mesmo. Só que agora eu virei autora e estou escrevendo uma estória.

Lobo- Que estória?

Chapeuzinho- A estória do Lobo que foi para o céu...

(música - coreografia)

Chapeuzinho: Tudo nesta vida é passageiro  
(canta)

e eu sou um personagem

e eu sou um personagem

tudo nesta vida é como a gente quizer

e eu sou o personagem, e eu sou o personagem.

mudo tudo nesta vida, eu sou o que eu quizer.

eu sou o personagem, eu sou o inventor

faço nesta vida o que eu quizer

eu quero assim, assim vai ser



gosto de todo mundo, como todo mundo gosta  
eu sou assim, eu quero é gostar.

eu quero mudar, eu quero mudar as coisas.

Todos- Eu quero mudar, eu quero mudar as coisas.

Chapeuzinho- Que legal!

Batman\_ É, mas está faltando alguém...

Chapeuzinho- Quem?

Lobo- Eu sei! O Autor!

Batman- O Autor sou eu! Essa não é uma estória de fa-de-conta? Então  
faz de conta que eu sou o Batman-Batman- Batman...

Caçador-(entrando afobado, bate no Batman e não entende nada) Meu Deus  
do céu! (Ve o Lobo vestido de anjo) Meu Deus do céu! Vovó! A sra.  
está salva! Eu estou procurando o Autor.

Vovó- ( apontando o Batman) O Autor é ele!

Caçador- o que? Não, o Autor é aquele homem que me escreveu com uma pe  
na de pavão...Um homem tão singelo...

Vovó- Ora, seu caçador, ele pode ser o Autor e também pode ser o Batman

Chapeuzinho- Nesta vida a gente pode ser o que a gente quizer.

Caçador- É mesmo? Eu tenho uma vontade dentro de mim há mais ou menos  
uns 200 anos...Eu queria ser...pescador! Eu posso ser pescador?

Autor-Claro que pode! Tem a minha autorização.

Caçador-Mas me explica uma coisa: o que é que o sr. está fazendo todo  
de preto?

(música - coreografia-)

Lobo- (cantando)

AS coisas mudam a todo momento  
tudo muda a toda hora  
e a gente está mudando com o tempo  
já pensou caçador, se nada mudasse,  
se tudo ficasse como esta?  
Por isso a gente está tentando, tentando tudo,  
tentando tudo mudar.

Caçador, tente caçar voce

Cace as coisas, tente tudo mudar (bis)

Caçador-(tirando uma das peças do cenário e colocando em outro lugar)  
E, voces tem razão. Vou mudar as coisas.

Autor-Não, não, não. Voce vai primeiro é mudar voce!

Caçador-(saindo do lugar em que está) Já mudei.

Agora eu vim para cá.

Chapeuzinho-Não é assim. O sr. tem que parar de dar escândalo por que as coisas não acontecem como o sr. está acostumado, e estão sempre mudando.

Lobo-Viu, Caçador? De tão Lobo bom que eu fiquei, até virei anjo e ganhei asas.

Fim-(chegando)Fim,fi-ri-ri, fim,fim!

Vovó-Oi, seu Fim, tudo bem?

Caçador- Seu Autor, é esse aí o magrelo que eu falei!

Lobo-Até que enfim, heim seu Fim?

Fim- Gente, eu descobri uma coisa! Eu estou radiante! Eu entendi por que eu existo. Descobri o Fim!

(música - coreografia)

Fim- (cantando)

O fim é a liberdade,

O fim é a liberdade,

O fim é a liberdade.

O fim é a liberdade de escolher

O fim é a liberdade de voce fazer o que pensar  
de voce fazer o que quizer. (bis)

(todos saem, só ficando em cena o Fim, com uma placa onde está escrito:)

F I M

